

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

Ednaldo Antonio dos Santos

Projeto de implantação

Musicoterapia na aprendizagem musical com crianças em situação de risco social

São Paulo - 2013

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU

Ednaldo Antonio dos Santos

Trabalho de conclusão de curso de pós graduação das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Musicoterapia Organizacional e Hospitalar, sob a orientação da Profª. Ms. Ana Maria Caramujo.

Orientadora

Profa. Ms. Ana Maria Caramujo

Sumário

NOTA INTRODUTÓRIA	1
INTRODUÇÃO	1
A crianças em situação de risco social	2
A Música e sua trajetória	3
A importância da educação musical	4
Definição de musicoterapia e contexto histórico	9
Níveis de Atuação em Musicoterapia	9
Nível auxiliar	9
Nível aumentativo	10
Áreas e níveis da prática	10
Musicoterapia x musicalização	11
Processos de musicalização	12
Edgar Willems	14
Émile Jacques-Dalcroze	14
Zoltán Kodály	14
Musicalização pelo Professor-Terapeuta	14
Objetivo geral	16
Objetivos específicos	16
Justificativa	17
Metodologia	17
O Centro Comunitário Santa Cruz dos Navegantes	17
História do bairro	18
Etapas do desenvolvimento do projeto	18
Espaço físico	19
Cronograma	20
Avaliações	20
Remuneração :	22
Contrato:	22
Considerações finais	23
Referencias bibliográficas utilizadas	24
Referencias bibliográficas de apoio	25

NOTA INTRODUTÓRIA

A ideia de criar o tal projeto, surgiu após uma reflexão sobre minha atuação como educador musical desde o ano de 2004 até a presente data, onde constatei que desde o princípio, sempre utilizei o ensino musical não apenas com a finalidade de “formar músicos”, mas também como forma de colaborar no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo do jovem educando.

Frente as inúmeras dificuldades de aquisição de instrumentos musicais, nas diversas instituições nas quais trabalhei, sempre foi preciso fazer uso de outros meios, que envolvem a prática musical, entre eles os que mais tiveram assertividade, foram as vivências de relaxamento musical, escuta musical, e práticas de improvisação, re-criação, composição musical, feitas em sua grande maioria com a utilização dos instrumentos de percussão, sons do corpo e da voz (BRUSCIA, 2000). Experiências essas que trouxeram resultados muito positivos, pois através do fazer musical, proporcionou o desenvolvimento de habilidades não musicais, influenciando na melhora do rendimento escolar, e no convívio social.

Dessa forma, o educador musical, especialista em musicoterapia, agora também está preocupado em ajudar o aluno a perceber-se e se reconhecer como sujeito atuante nas suas decisões, capaz de realizar os seus objetivos e sonhos propondo transformações à criança ou jovem não só na escola, como no ambiente familiar, e, em última instância, na sociedade.

INTRODUÇÃO

Segundo BRUSCIA (2000, p.188) *O terapeuta ou o professor particular trabalha com estudantes sem deficiências que apresentam obstáculos ou problemas na auto-expressão musical ou no processo de aprendizagem musical propriamente dita.*

Nesse estudo, o objetivo não é o de praticar a clínica de musicoterapia, onde há um acompanhamento minucioso com objetivos determinados a serem alcançados, por meio de sessões de musicoterapia com o objetivo de tratar o indivíduo nos aspectos físicos, psíquicos e espirituais. Mas, com o objetivo de utilizar técnicas de musicoterapia voltadas à educação, a fim de ajudá-los a superar suas frustrações, muitas vezes, ocasionadas pela condição social que se encontra e/ou

colaborar no desenvolvimento de sua personalidade além de dar subsídios para que suas limitações cognitivas, motoras e psicológicas não sejam agravadas.

Dessa forma o aprendizado musical está em primeiro plano e não há processo terapêutico, entretanto, um professor de música, especializado em musicoterapia pode trabalhar mais adequadamente com o objetivo de inclusão e reinserção na sociedade, (PASSARINI, 2007), e assim, espera-se que a criança e o jovem, além de desenvolver as práticas musicais também se beneficiem alcançando uma maior percepção de si mesmo, autoestima e melhoria na qualidade de vida.

A crianças em situação de risco social

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, cada vez mais, as políticas de atenção à criança em situação de risco enfrentam o desafio das precárias condições de vida em que estas se encontram, vivendo no cotidiano, muitas vezes, situações extremas de exclusão social, em que os direitos assegurados no Estatuto da Criança e do Adolescente não são respeitados (ECA, 1990).

Dessa forma entende-se que a crianças em situação de risco social, vive expostas à violência, consumo de drogas, privada de relacionamentos de ordem afetiva, cultural e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento bio-psico-social. Tendo como consequências inúmeros problemas no aproveitamento escolar, nas condições de saúde de forma geral, nas relações consigo mesmas, com a família e o mundo, o que acaba ocasionando a emersão na vida do crime, utilização das drogas, gerando violência dentro da família, culminando na expulsão do ambiente residencial, iniciando assim a vivência nas ruas, o que agrava ainda mais toda a situação da criança.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estariam mais propensos ao abuso de drogas aqueles: sem adequadas informações sobre os efeitos das drogas; com saúde deficiente; insatisfeitos com a própria vida; com personalidade deficientemente integrada; e com fácil acesso às drogas (WHO, 1993).

Situação essa que faz parte da realidade da grande maioria dos moradores do bairro Santa Cruz dos Navegantes, ocasionado principalmente pelo fato de ser situado em uma região distante do centro, e das principais unidades de ensino superior e curso profissionalizantes, devido a dificuldade de acesso as formações

profissionais, os jovens não consegue entrar no mercado de trabalho, passando dessa forma a entrar no mundo do crime e do tráfico de drogas.

A Música e sua trajetória

A música se faz presente muito antes do surgimento do homem, independente se seguirmos a teoria criacionista ou evolucionista do Charles Robert Darwin, ----. Segundo os antigos egípcios, antes do surgimento da Terra já existiam as energias vibratórias, por meio das vibrações das moléculas, gerou o surgimento das estrelas, dos planetas, energia vibracional essa chamada posteriormente de Tons Cósmicos.

Os antigos egípcios chamavam às energias vibratórias universais o Verbo ou Verbos dos seus deuses; para os pitagoristas da Grécia elas eram a Música das Esferas; e os antigos chineses as conheciam como as energia celestes da perfeita harmonia. De acordo com os antigos, eram os Tons Cósmicos, como diferenciações do OM, as forças mais poderosas do universo, por serem eles o universo a fonte da própria Criação. (TAME, Pag 23)

Com isso, o Homo Sapiens, surgido cerca de 50.000 anos, mesmo impossibilitado de reproduzir sons a sua volta, por não ter seu aparelho fonador desenvolvido juntamente com a coordenação motora necessária para “fazer música” e, sem desenvolvimento neural mínimo para compreender as sonoridades à sua volta, já era capaz de sentir as vibrações geradas, pelos sons da natureza, algo que pode ter sido fundamental para sua sobrevivência e evolução nos períodos pré-históricos. Essa percepção do ambiente sonoro sempre foi de suma importância, nos diversos períodos da humanidade, como forma de sobrevivência. Steven Mithen afirma antes mesmo de desenvolver um padrão de linguagem, os hominídeos que viviam entre 50 mil e 100 mil anos atrás utilizavam a música como forma de comunicação e socialização. (MITHEN 2007).

Assim, com a percepção das sonoridades a sua volta, também surgiu o desejo do Homo Sapiens de reproduzir essas sonoridades, dando início na busca do fazer musical, algo constatado nas gravuras rupestre Magdaleniana na gruta de Trois Frères, Ariège 10000 a. C, desde o início até o presente momento não paramos com a busca de produzir, reproduzir, experimentar e vivenciá-la a todo tempo (Candé 2001).

O aprendizado musical se tornou indispensável em diversas culturas, tais como, Oriental, Egípcia, Grega. (TAME 1994) menciona *“... desde a china antiga até o Egito, desde a Índia até a idade áurea da Grécia, encontramos o mesmo: a crença de que há algo imensamente fundamental na música; algo que, criam os antigos, lhe dava o poder de fazer evoluir ou degradar completamente a alma do indivíduo – e, por esse modo, fazer ou desfazer civilizações inteiras.*

Para os Assírios a função social da música era símbolo de poder, respeito, vitória. Os músicos eram mais reverenciados que os sábios quando entravam em guerra, por isso os poupavam. (CANDÉ , 2001)

Já os antigos chineses, afirmavam que as notas pertencentes à música continham uma essência de poder transcendente, e dessa forma um trecho musical era como uma fórmula de energia que qualificava o sagrado poder do som de maneiras diferentes. Segundo o filósofo chinês Confúcio, *“Se alguém desejar saber se um reino é bem ou mal governado, se a sua moral é boa ou má, examine a qualidade da sua música, que lhe fornecerá a resposta”* (TAME, 1994)

Os gregos tinham a música como sendo tão importante e universal como o próprio idioma, tendo o poder de influenciar e modificar a natureza moral do homem e do estado, sendo comparada aos princípios da ética e da política. Dessa forma, a formação musical era um requisito básico na educação de qualquer cidadão, livre ou escravo, pois ela teria o papel de direcionar a conduta moral, social e política de cada indivíduo, para cumprir adequadamente seu papel junto ao estado (PLATÃO, 2000).

A importância da educação musical

O estudo musical e as práticas musicais refletem diretamente no comportamento do indivíduo, pois todo o aprendizado pode ser refletido nos contextos não musicais. Assim, a escuta musical proporciona a sensibilidade de ouvir o outro, a análise estrutural da música, instiga a compreensão do mundo a nossa volta.

A prática instrumental nos mostra como cada ser humano necessita ser tratado de uma determinada maneira, e para reproduzir uma música é preciso desenvolver a sensibilidade, a capacidade de escutar atentamente, entre outras

capacitações que o conduzirá no seu modo de tocar. Ao executar um instrumento, há simultaneamente uma estimulação corporal que acontece paralelamente com o aprendizado musical.

Para GAINZA (1988), *a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.*

A seguir serão descritas as áreas desenvolvidas pela música, pelo aprendizado musical, segundo, WEIGEL (1988) e BARRETO (2000)

Física/Psíquica: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;

Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão;

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças;

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita;

Desenvolvimento sócio afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e, ao mesmo tempo, buscando

integrar-se com os outros. Nesse processo, a autoestima e a autorealização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorealização;

Sensório-Motor: A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade;

Simbólico: Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão.

Temos assim na musicalização todo o processo pertencente em qualquer disciplina educacional, de acordo com MORIN (2001), a finalidade de toda educação deve estar adequada a quatro fundamentos. Entre eles, encontram-se: ensinar a condição humana e ensinar a viver.

Aprender a viver significa preparar os espíritos para afrontar as incertezas e os problemas da existência humana. (MORIN, 2001, p. 19-20)

Dessa forma, pode-se dizer que as atividades de musicalização têm como finalidade o aprendizado musical.

“Por esta razão, a música empregada pedagogicamente é a “porção” mágica para o desenvolvimento da vida social” (Rudolf Steiner, 2002 apud SEKEFF).

Sekeff, 2002, afirma a fala de Rudolf Steiner ao mencionar que as atividades musicais podem transmitir valores culturais e ajudar na construção de formas de interpretar o mundo e assim colaborar com o desenvolvimento global do aluno.

Também para considerar o Dentro de um processo pedagogico musical, é de suma importância que o aluno tenha o instrumento escolhido em casa, para seu aprimoramento...(LOURO 2006)

Temos dessa maneira no processo de musicalização o desenvolvimento da aprendizagem musical de forma lúdica a fim de facilitar o aprendizado e deixá-lo mais atrativo, no entanto, o foco principal é o aprendizado musical e as transformações do estudante são as consequências do aprendizado. Nesse contexto uma das preocupações do professor é que o aluno cumpra o mínimo esperado em certo período de estudo.

Na educação musical, são desenvolvidas as habilidades necessárias do ser humano, como raciocínio, concentração, coordenação motora, interação social, fala, entre outras.

Nas aulas de musicalização, o professor não tem nenhum comprometimento com a vida pessoal do aluno, salvo nos momentos que isso passe a interferir no aprendizado musical.

Um dos objetivos de trabalhar a musicalização é aproximar a criança da música, para que este possa ouvi-la, compreendê-la e apreciá-la, de uma maneira natural, de tal forma que passe a fazer parte do seu cotidiano.

BERTOLUCHI (2009), considera que

O desenvolvimento da musicalidade nas crianças deve estar em conformidade com sua vivência musical e com os métodos utilizados. A musicalização, por si só, já se inicia no lar, com a oferta de ferramentas à criança para que ela descubra os sons e seu universo (discos, canções, instrumentos, objetos sonoros variados, gravuras relacionadas, etc). Na escola, no entanto, deverá se realizar o direcionamento deste interesse para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança (criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética, etc). A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais para fazer e criar música, apreciar a música, e, finalmente, se expandem por meio da música, ainda auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico matemático, e estética.

Definição de musicoterapia e contexto histórico

Definir musicoterapia ainda é algo muito complexo devido aos inúmeros campos de atuação, por ser híbrida e por se relacionar a diversas áreas de trabalho e pesquisas, (BRUSCIA, 2000). Entretanto, foi utilizada a definição da World Federation of Music Therapy, que foi formulada em 1999, no Congresso Mundial de Musicoterapia, em Washington, que se relaciona melhor com toda a ideia do projeto.

“Musicoterapia é a utilização da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover à comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais e desenvolver ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e consequentemente uma melhor qualidade de vida (RUUD, 1998, pag.53).

No Brasil as práticas de musicoterapia começaram a menos de meio século, o primeiro curso de graduação em musicoterapia iniciou no ano de 1972 no conservatório de música brasileira no Rio de Janeiro, ou seja, apenas 41 anos, apesar de pouco tempo de prática já possui um amplo campo de atuação (COSTA 2005). Dentre elas a prática didática será utilizada durante todo o processo de aprendizado dos alunos. Segundo BRUSCIA

“As práticas didáticas são aquelas cujo foco é ajudar os clientes a adquirirem os conhecimentos, comportamentos e habilidades necessários para uma vida funcional e independente e para a adaptação social. Em todas essas práticas, alguma forma de aprendizagem está no primeiro plano do processo terapêutico” (BRUSCIA, 2000).

Níveis de Atuação em Musicoterapia

Segundo BRUSCIA (2000), há quatro níveis de atuação em musicoterapia, no entanto, este projeto utiliza apenas dois:

Nível auxiliar

Esse nível engloba todas as aplicações da música e as práticas não musicais, pré-musicais e para musicais, desde que não possua um intuito de atuar como terapia, onde as intervenções não estão ligadas a um processo terapêutico.

Nível aumentativo

Esse nível de atuação se relaciona às práticas de musicoterapia onde o foco principal é aumentar a potencia da educação, do desenvolvimento e da cura, intensificando os benefícios obtidos com o aprendizado musical. A música é utilizada com um enfoque maior de forma terapêutica, e não mais lúdica como na musicalização. As outras atividades não musicais já não se faz tão presentes como no nível auxiliar, aqui elas servem apenas para justificar os resultados demonstrados pelas intervenções musicais.

Nos termos de outras classificações, esse nível corresponde ao nível de “atividade” na classificação de WHEELER (1983 apud Bruscia) e de “apoio” em relação à psicoterapia, na de WOLBERG (1977 apud Bruscia). Sintetizando as duas, WHEELER atribui as seguintes características a esse nível:

- 1) busca atingir os objetivos principalmente através de atividades e não através de insight verbalizados;*
- 2) supressão dos sentimentos e impulsos em favor do desenvolvimento de comportamentos adaptados;*
- 3) foco voltado principalmente para os comportamentos e menos para os processos latentes ou relações causais;*
- 4) utilização dos recursos do cliente;*
- 5) relação positiva com o terapeuta que desempenha um papel altamente diretivo na condução da sessão;*
- 6) mínima necessidade, por parte do terapeuta, de ter insight de seus próprios sentimentos.*

Segue abaixo a tabela das áreas de atuação dos níveis auxiliar e aumentativo de acordo com as definições de BRUSCIA;

Áreas e níveis da prática

	Auxiliar	Aumentativo
Didática	Educação Musical Especial	MT na Educação Especial
	Música para o Desenvolvimento	Artes na educação especial
	Instrução Musical para a	
	Adaptação	Musicoterapia instrucional

	Instrução musical terapêutica	MT comportamental
	Música funcional	Terapia com atividade musical
	Demonstração de musicoterapia	Terapia com atividade expressiva
	Consultas de musicoterapia	Treinamento em MT experimental
Médica	Música terapêutica	Música na medicina
	Consultas de musicoterapia	Musica na atenção paliativa
Cura	Cura sonora	Cura musical
Psicoterapia	Música psicoterapêutica	Psicoterapia de apoio
		Música no aconselhamento pastoral
Recreação	Música psicoterapêutica	Musicoterapia recreativa
		Diversão musical terapêutica
Ecológica	Música funcional	Programas artísticos externos
	Música cerimonial	MT organizacional
	Música pra inspiração	Rituais musicais de cura
		Treinamento de sensibilização em
	Ativismo musicoterapêutico	MT
	(BRUSCIA 2000)	

Musicoterapia x musicalização

Há muitas semelhanças e algumas pequenas diferenças entre os dois, porém, são muito significativas. Apesar do som, da música e seus elementos serem a ferramenta principal, os objetivos a serem alcançados são divergentes, pois a musicalização tem como meta o aprendizado de um instrumento musical, tais como a voz ou qualquer instrumento e a musicoterapia tem como objetivo utilizar a música e seus elementos como meio para prevenir, diagnosticar e tratar problemas físicos, psíquicos e mentais.

Processos de musicalização

As atividades serão fundamentadas e desenvolvidas, baseadas nos princípios de aprendizado constante nas práticas educacionais da musicalização, juntamente com as atividades pertencentes aos métodos de musicoterapia.

Enquanto a musicoterapia servirá para avaliação, e tratar dos aspectos não verbal do educando, a musicalização servirá para trazer à prática todo o aprendizado, de forma expositiva, mostrando para ele de forma clara que as atividades de musicoterapia contribuiu para sua melhora no desenvolvimento musical, possibilitando-o se expressar através do instrumento e da voz.

Nas atividades de musicalização, desenvolveremos a parte teórica musical, necessária para a prática instrumental e vocal. Ampliando dessa forma, o conhecimento musical e cultural.

Com o intuito de despertar a prática e desenvolver o Ouvir e o Fazer, fará presente em todo conteúdo desenvolvido nas aulas como;

Estruturas musicais	Atividades musicais		
Os parâmetros do som	Voz	Corpo	Instrumentos musicais
Ritmo	A produção do Som	Os Movimentos	Objetos sonoros
Melodia	A diversas formas do Falar	Os Gestos sonoros	Instrumentos Clássicos
Harmonia	A diversas formas do Cantar		Instrumentos Folclóricos
Forma			Instrumentos Étnicos
Estilo			
Gênero			

(GAINZA 1988)

O desenvolvimento da percepção sonora, será baseado nas praticas de paisagem sonora de o Murray Schafer, abordando a importância do ouvir, de reconhecer os sons ao redor, pois para que aluno seja capaz de reproduzir um som no instrumento, primeiramente ele precisa se sensibilizar para os sons que o rodeia.

Fazendo uso da paisagem sonora, será dado ênfase principalmente no silêncio, que segundo Murray Schafer, *“Silêncio é um recipiente dentro do qual é colocado um evento musical”* (1991: 68-74) .

O desenvolvimento da percepção não se limita apenas na área musical, ela se expande na percepção de si mesmo, do outro, do mundo, perceber é se reconhecer presente no espaço. Segundo Koellreutter (1984) apud ALFAYA) “ a percepção é a faculdade de abranger com inteligência, de entender e compreender, de alcançar as intenções ou o sentido dos fenômenos musicais”.

O mesmo Koellreutter aponta quatro tipos de percepção;

1. Percepção monodimensional – percebem-se sucessões de sons, como no canto gregoriano, por exemplo;
2. Percepção bidimensional – percebe-se simultaneidade de sons, por exemplos: organum, contraponto;
3. Percepção tridimensional – percebem-se funções, isto é, acordes e relações entre acordes;
4. Percepção multidirecional - é a chamada percepção sistática, onde se percebe a estrutura e as partes de uma composição como um todo, é globalizante e característica da música do séc. XX, bem como da música de períodos anteriores ao racionalismo ocidental.

Dessa forma, utilizaremos as técnicas do professor Koellreutter, de Treinamento Auditivo, fazendo uso dos elementos aprendidos em paisagem sonora.

Aqui nos trabalharemos o reconhecimento de silêncio, ruídos e mesclas entre outros tipos de fenômenos sonoros. Definimos como silêncio a ausência de som para o ouvido humano, ruídos como sendo uma combinação de grande variedades de sons diferentes, predominantemente não musicais, e mescla como a combinação de tons e ruídos.

O desenvolvimento das atividades musicais, serão baseadas nos métodos de ensino do Edgar Willems, Emile Jacques Dalcroze e Zóltan Kodály, pelo fato desses educadores realizarem o ensino musical de maneira ativa, com o uso do movimento corporal e da vivência musical.

Edgar Willems

Ele desenvolveu uma proposta de ensino de música para todas as crianças a partir de 3 anos de idade. Para ele, “a escuta é à base da musicalidade” (FONTERRADA, 2005, p. 126) e o estudo da audição foi um dos pontos fundamentais abordados em sua proposta. A busca por bases psicológicas para a educação musical marcou a trajetória de Willems como educador musical. Em seus estudos, procurou estabelecer relações entre o som e a natureza humana a partir dos aspectos: sensorial, afetivo e mental.

Émile Jacques-Dalcroze

Apresentou uma proposta de educação musical que relaciona a música ao movimento corporal. Para o desenvolvimento desta perspectiva, Dalcroze propôs diversos caminhos metodológicos, com o objetivo de estimular “o desenvolvimento global da pessoa na área física, afetiva, intelectual e social” (DEL BIANCO, 2007, p. 27 apud ALFAYA). Ritmo, solfejo e improvisação fazem parte das proposições de Dalcroze para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos.

Zoltán Kodály

Idealizou e desenvolveu uma proposta de educação musical que é dirigida para todas as pessoas. A prática vocal em grupo, o treinamento auditivo e o solfejo são atividades centrais para esta metodologia.

A música folclórica húngara foi pesquisada e integrada ao método. “A música folclórica”, afirma Szonyi (1990 apud ALFAYA), “é a herança de todas as pessoas... e um princípio fundamental do método Kodály” que pode ser aplicado a diferentes experiências culturais em educação musical. A experiência musical antes da teoria, criatividade, movimentos corporais, desenvolvimento intelectual e emocional, são elementos que também pertencem à abordagem proposta por Kodály.

Musicalização pelo Professor-Terapeuta

Todo conteúdo abordado nas aulas da pós graduação em musicoterapia, contribuíram no despertar da necessidade de utilizar a música além da visão da estética, trazendo dessa forma, a importância dos benefícios que o aprendizado musical, pode ocasionar ao aprendiz, e a todos os que o rodeia, que

consequentemente entra em contato com a música enquanto ele estuda em casa ou em outros ambientes.

No período de estudos da Pós-graduação, a matéria ministrada pela Profa. Ms. Ana Maria Caramujo, foi de suma importância para que se inicia-se o planejamento do presente projeto, devido ao trabalho realizado pela mesma com crianças de rua. Durante sua abordagem referente ao trabalho desenvolvido, fui percebendo que as atividades de musicoterapia poderiam contribuir de maneira significativa na vida dos jovens que sofrem por viverem em áreas de risco social, no entanto devido ao fato de não ser graduado em musicoterapia não poderia atuar como musicoterapeuta, assim iniciei minha assim iniciei minha pesquisa de como poderia atuar como um professor-terapeuta.

Professor-terapeuta é a designação do professor que é graduado em musicoterapia ou especialista em musicoterapia.

O professor de música, especializado em musicoterapia tem como um dos objetivos ir além do aprendizado tradicional da música, promovendo a possibilidade do aluno perceber-se, desenvolver ou resgatar a autoestima e consequentemente uma melhora na qualidade de vida. (PASSARINE, 2007)

Aqui, o foco principal ainda é o aprendizado musical, entretanto, o professor-terapeuta está atento aos benefícios psíquicos e mentais que o indivíduo obterá a partir das várias experiências musicais utilizadas com as técnicas e atividades musicoterapêuticas. (BRUSCIA, 2000).

A musicoterapia enquanto intervenção terapêutica não tem como foco o aprendizado musical, e sim a avaliação diagnóstica, tratamento e avaliação da evolução do processo terapêutico. As avaliações em musicoterapia são realizadas por meio da observação, utilização de protocolos específicos e utilização de instrumentos de avaliação, tendo como finalidade diagnosticar o indivíduo para compreender melhor como essa pessoa é, e, dessa forma, identificar problemas, necessidades, preocupações e recursos que o cliente traz para a terapia (BENENZON, 2011).

O processo musicoterapêutico ajuda a pessoa a encontrar novos canais de comunicação, desenvolver as habilidades que foram comprometidas, por causa da falta de estímulos ou devido a alguma deficiência física, psíquica ou cognitiva.

O musicoterapeuta deve investigar os problemas pessoais ou de saúde do cliente para melhor ajudá-lo a alcançar a saúde, e superar suas defasagens e desenvolver as habilidades necessárias para o convívio social.(BRUSCIA 2000)

Objetivo geral

Utilizar as técnicas e atividades da musicoterapia educacional, a fim de ajudar o estudante de música, pertencente a Organização Não Governamental (ONG) - Creche Centro Comunitário Santa Cruz dos Navegantes a superar suas dificuldades e frustrações psíquicas e mentais, ocasionadas pela condição social que se encontra, além de dar subsídios para que suas limitações cognitivas, motoras e psicológicas não sejam agravadas.

Objetivos específicos

- Estabelecer um canal de comunicação não verbal e uma ponte para a comunicação verbal;
- Dar sentido a auto-expressão e a formação de identidade;
- Explorar os vários aspectos do eu na relação com os outros;
- Desenvolver a capacidade de intimidade interpessoal;
- Estimular e desenvolver os sentidos;
- Desenvolver habilidades perceptivas e cognitivas;
- Desenvolver habilidades sensório-motoras;
- Melhorar a atenção e orientação espacial;
- Desenvolver a memória;
- Promover a empatia;
- Desenvolver habilidades de interpretação e comunicação de ideias e de sentimentos;
- Melhorar as habilidades interativas e de grupo;
- Desenvolver habilidades de planejamento e organização;
- Desenvolver habilidades para solucionar problemas de forma criativa;
- Promover a autoresponsabilidade;

- Desenvolver a habilidade de documentar e comunicar experiências internas;
- Evocar estados e experiências afetivas;
- Evocar fantasias e a imaginação;

Justificativa

Este trabalho se justifica, pois visa implantar um projeto musical numa comunidade carente da região do Guarujá, contribuindo assim com a diminuição da vulnerabilidade das crianças e adolescentes em situação de risco social. Além disso, visa promover um diálogo constante entre a musicoterapia organizacional e a musicalização, algo pouco explorado ainda entre os educadores, trazendo dessa forma um aprendizado musical com benefícios terapêuticos.

Metodologia

A implantação do projeto será realizado em uma Organização Não Governamental (ONG) - Creche Centro Comunitário Santa Cruz dos Navegantes, localizada na Rua Orlando Botelho Ribeiro - Santa Cruz Navegantes Guarujá, SP, tendo como público alvo crianças e adolescentes com idades entre 10 a 15 anos. Visa propor um ensino musical dentro do espaço da ONG, utilizando técnicas de musicoterapia, com a finalidade de desenvolvimento não somente das habilidades necessárias para se tocar um instrumento, mas formar o educando como um todo, a fim de promover e motivar não somente o aprendizado musical, mas habilidades importantes para obter maiores recursos para o enfrentamento da vida, tais como, a atenção e concentração, disciplina, saber ouvir e ser ouvido, desenvolver autoestima, respeito, ética, entre outros.

O Centro Comunitário Santa Cruz dos Navegantes

O local se trata de uma Organização Não Governamental (ONG) localizada na Rua Orlando Botelho Ribeiro - Santa Cruz Navegantes Guarujá, SP, fundada no dia 06 de novembro de 1983, pelo devido a ausência de um espaço onde as crianças da região tivessem a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades

artísticas e culturais, além de permanecer em um espaço durante o período após a escola, dando assim a possibilidade dos pais trabalharem durante o dia inteiro.

História do bairro

A praia Santa Cruz dos Navegantes é também conhecida como Pouca Farinha e Marinas.

Com 750 metros de extensão, sem ondas, A vila é de população de pescadores e caiçaras, localizada próxima da Fortaleza da Barra Grande que foi construída pelos espanhóis para evitar ataques de piratas. Quando Américo Vesputio descobriu a Ilha de Santo Amaro em 22 de janeiro de 1502, ancorou seu navio justamente nesta praia, por ser geograficamente segura dos ventos e das ondas de sul predominantes na região, por isso a praia foi homenageada com o nome “Santa Cruz dos Navegantes”.

Foi habitada até 1970 por caiçaras, pescadores artesanais, originários, principalmente, do Norte e Nordeste do país. No início dos anos 80, passou a ser habitada por pessoas de diferentes ocupações que necessitavam de lugar de baixo custo para moradia. Algumas famílias inteiras trabalham na pesca do marisco, principalmente as que moram perto do mangue. A população é de cerca de 20 mil pessoas, sendo que grande parte desta população reside em palafitas sobre o mangue.

A grande maioria (60,88%) exerce atividades formais e os rendimentos mensais estão em torno de 1 a 3 salários mínimos. Em atividades informais encontram-se cerca de 20% da população, sendo que 79% destes recebe até 2 salários. A renda per capita gira em torno de 0,5 a 1 salário mínimo. A questão do lixo é uma das maiores problemáticas enfrentadas por esta comunidade que não possuía sistema de coleta domiciliar porta a porta e por falta de educação ambiental acaba por jogar seu lixo direto no manguezal.

Fontes: Nação Ecológica

Etapas do desenvolvimento do projeto

O projeto será desenvolvido em atividades em grupo, limitado a 15 participantes delimitado pela proximidade de idade, com duração de cinquenta minutos, uma vez por semana, divididos em três momentos;

Recepção: Provavelmente os participantes, estarão vindo de alguma atividade externa, seja da escola, de casa, ou da rua, o que ocasiona na maioria das vezes em grande ansiedade e agitação, a recepção terá como objetivo principalmente ambientalizar os participantes para as atividades do dia.

Atividade do dia: Será programada de acordo com a turma, suas dificuldades e anseios.

Despedida: Tem como objetivo não deixar possíveis lacunas abertas durante a atividade, permitindo que o participante não saia sem se sentir capaz de prosseguir seu dia, não gerar efeitos residuais que possam prejudicar em situações após as atividades.

O aprendizado musical será desenvolvido com auxílio da musicoterapia criativa, baseada no modelo Nordoff- Robbins de Paul Nordoff e Clive Robbins, a qual tem como fundamentos práticos o Fazer Musical, a Liberdade criativa, a Intuição, a Espontaneidade, a Construção Musical, a Intenção, e o Músico Pessoal, acrescido dos métodos musicoterápicos de improvisação, re-criação, e audição musical (BRUSCIA, 2000).

A construção de instrumentos pode também fará parte do processo de aprendizagem, segundo a musicoterapeuta Ana Sheila Tangarife há uma grande importância no ato de construir e reparar um instrumento, ela percebeu que ao consertar a pele rasgada de um tambor o paciente cuida de si mesmo também, dessa forma afirma que existe uma “correlação entre o fazer musical, o ato de construir e reparar objetos sonoros e instrumentos musicais, sua representação simbólica e os mecanismos de reparação interna durante o processo”. (TANGARIFE, 2006p.2).

Espaço físico

Para o desenvolvimento das atividades é necessário uma sala de aproximadamente 10 metros quadrados, sem objetos que ocupem o centro, impedindo a locomoção pelo espaço, seja livre interrupções externas, e preferencialmente que não possua imagens nas paredes para não dispersar a atenção dos participantes.


Cronograma

As atividades ocorrerá no período entre fevereiro a junho e de agosto a dezembro, com apresentações dos alunos a qual servirá para concretizar o aprendizado, e os benefícios de saúde obtidos no decorrer dos estudos.

Avaliações

Será utilizada o método de avaliação da musicoterapeuta Ana Sheila Tangarife, intitulado pela própria autora como Avaliação Musicalização Terapeutica, que leva em consideração a motivação onde analisa o Interesse, Atenção, Concentração, e memória, levando em consideração os elementos predominantes do Timbre, Rítmico, Elementos Melodia, Predominantes Harmonia, Estrutura formal, Estilo Musical, de acordo com as Respostas de discriminação (qualidades sonoras), motricidade (como se move), Respostas . afetividade (prazer, escolha), inteligência (compreensão, relaciona estruturas metálicas) (TANGARIFE 2005) , essas avaliações servirão com a finalidade de apontar quais as mudanças ocorridas durante o processo de aprendizagem, a fim de nortear o desenvolvimento das aulas.

Material necessário:

Nome do produto	Preço unitário	Quantidade	Valor total
Agogô 	R\$30,00	5	R\$150,00
Aparelho de som	R\$60,00	1	R\$60,00

			
Caxixi	R\$20,00	5	R\$100,00
			
Colchonete	R\$13,00	16	R\$208,00
			
Flauta	R\$35,00	15	R\$525,00
			
Ganzá	R\$15,00	5	R\$75,00
			
Pandeiro	R\$36,00	5	R\$180,00

			
Reco – reco	R\$25,00	5	R\$125,00
			
Xilofone	R\$410,00	2	R\$820,00
			
Valor total	R\$ 2243,00		

Os valores foram cotados no mês de novembro de 2013, dessa forma poderá ocorrer alterações no período de realização do projeto.

Remuneração :

O valor da hora aula será estipulado inicialmente em R\$30,00, sendo o valor mensal determinado de acordo com a quantidade de aulas ministradas.

Contrato:

Necessário que seja firmado um Contrato entre a instituição e o professor-terapeuta, com horário, frequência e duração das atividades.

Considerações finais

É de conhecimento de todos as inúmeras dificuldades que os jovens brasileiros enfrentam todos os dias, basta apenas ligar a TV nos noticiários e nos deparamos com a dura realidade, daqueles que vivem nas periferias, sabemos que tal situação cada vez mais se agrava, o governo tenta amenizar essa situação caótica com os diversos programas de auxílio, no entanto, cabe a cada um de nós contribuir de alguma forma para que a situação seja revertida o quanto antes, para que deixemos de sofrer diretamente com as consequências, pois somos nós as vítimas dos crimes cometidos por esses jovens que vivem em situação de risco social.

Por meio do aprendizado musical o jovem estudante tem a possibilidade de enxergar novas possibilidades dentro do seu contexto social, distanciando dessa maneira dos inúmeros problemas que o rodeia, refletindo em seu ambiente familiar e na comunidade a qual é inserido.

Proporcionando o acesso cultural por meio da música, a comunidade local que se encontra localizada distante de teatros, museus, e dos diversos locais de manifestação cultural, poderá gerar o interesse no jovem em outras áreas artísticas como a dança, teatro, e artes visuais, ocasionando dessa forma a motivação de outros profissionais a implantar projetos culturais na comunidade.

Referencias bibliográficas utilizadas

- ALFAYA, Monica / PAREJO, Enny, Musicalizar: uma proposta para vivência dos elementos musicais, São Paulo: MUSIMED, 1987.
- BARCELLOS Lia Rejane Mendes. Cadernos de Musicoterapia 1. Rio De Janeiro: Enelivros, 1992.
- BENZON, Rolando, Teoria da musicoterapia: Contribuição ao conhecimento do contexto não verbal, Editora Summus Editorial, 2011.
- BERTOLUCHI, M. A. CEPAD Brasil - Centro de Estudos e Desenvolvimento de Estudos do Autismo e Patologias Associadas. 2009. Disponível em: < <http://www.cedapbrasil.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=175> >. Acesso em novembro 2013.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2. ed., Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- COSTA, Clarice Moura, História da musicoterapia no Rio de Janeiro 1955 a 2005, Artigo site www.maristelasmith.com.br/site/imagens/docs/mt-no-rj_a-origem_clarice.pdf
- ECOLOGICA, Nação, História da Praia de Santa Cruz dos Navegantes, <http://www.nacaoecologica.com.br/guaruja/praias>, visitado novembro 2013.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios – um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: UNESP 2008
- GAINZA, V. Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo: Summus, 1988.
- LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas/ Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. – São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.
- MORIN, Edgar. A Religação dos Saberes “desafio do século XXI”. Editora Bertrand Brasil LTDA, Rio de Janeiro, 2001.
- PASSARINI, Luisiana. B. França. A musicoterapia e o idoso- Possibilidades de prevenção e tratamento musico-terapêutico.
- PELLIZZARI, Patrícia. Salud, Escucha y Creatividad. Ediciones Universidad Del Salvador, Argentina, 2005.
- PETRAGLIA, Marcelo Silveira, A música e sua relação com o ser humano. Botucatu, SP, Ed. OuvirAtivo
- PLATÃO, Platão - A República, Editora Martin Claret – 2000
- RUUD, Even – Caminhos da musicoterapia, Editora Summus Editorial – 2ª edição 1998
- SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música - seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2007
- SILVA, Carlos Alberto. Vozes, música, ação: Dalcroze em cena. Conexões entre rítmica e encenação. Dissertação de mestrado em artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008
- STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987
- TANGARIFE, Ana Sheila; PETERSEN, Elizabeth; MOUTA, Dayse; Dr. JERMANN, Paulo Eugênio. O Sonoro na Construção da Identidade: Musicoterapia, Saúde Mental e Outros Constructos. Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, Goiânia, setembro 2006

TAME, David, O poder oculto da música: a transformação do homem pela energia da música, Editora Cultrix, Tradução Cajado Mendes Octavio , 1993.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Referencias bibliográficas de apoio

Artigo e tese

BRASIL, Elisama Barbosa, A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem: Uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever, 2009

CERNEV, Francine Kemmer, Composição musical na educação infantil: uma experiência possível, XVII Encontro Nacional da ABEM, São Paulo 2008.

COSTA, Moura Clarice, História da musicoterapia no Rio de Janeiro 1955 A 2005

CUNHA, Rosemyriam, A música e a musicoterapia na escola: Sons e melodias que permeiam o processo de inclusão em uma escola de ensino fundamental na cidade de Curitiba.

CUNHA, Rosemyriam, Musicoterapia Social, MESA REDONDA 08: Musicoterapia em diferentes settings, Goiânia, 2006

LACERDA, Waldir Lutgardes Neves, A bateria e a percussão como agentes transformadores em musicoterapia, Rio de Janeiro, 2010

MANTOVANI, Michelle, O movimento corporal na educação musical: Influências de Émile Jaques-Dalcroze, São Paulo, 2009

ONGARO, Carina de Faveri, A importância da música na Aprendizagem, 2006

PELLIZZARI, Patricia, Musicoterapia comunitária contextos e investigação

PORTO, Nélio Tanios, H. J. Koellreutter e Música Viva
Catalisadores da música moderna no Brasil

SÁ, Leomara Craveiro, A musicoterapia e educação social: A construção de corpos sonoros e subjetividades.

SANTOS, Ilza Bueno, Musicoterapia como proposta de ferramenta pedagógica: uso e aplicação da música no suporte às dificuldades de aprendizagem